



ESTUDO MULTIDIMENSIONAL DE MULHERES PÓS – MENOPAUSA DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE/RS¹

*Fabiana Bruinsma², Franciele Prediger³, Elvio Mariano Bertolo⁴, Evelise Moraes Berleze⁵.
UNIJUI*

Introdução: a incontinência urinária é um problema comum que pode afetar mulheres de todas as idades, mas sua prevalência aumenta com o passar dos anos, a incontinência urinária de esforço é a mais freqüente, e pode representar um problema de saúde pública. **Objetivos:** verificar eficiência da intervenção coletiva de exercícios hipopressivos e de Kegel em mulheres pós-menopausa com queixa de incontinência urinária. **Método:** estudo trata-se de um ensaio clínico. A amostra foi constituída por 10 mulheres, com idade entre 50 e 65 anos, residentes no município de Catuípe (RS) com no mínimo um ano de amenorréia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, anamnese e exame físico (avaliação da força muscular do assoalho pélvico e da pressão perineal). A intervenção foi realizada em grupo durante 12 semanas, com duas sessões semanais. **Resultados:** a média de idade da amostra foi de 59,9± 3,9 anos. Considerando pré e pós-intervenção das 10 mulheres que participaram do estudo, 7 ainda relataram terem perda de urina, contudo estas referiram ter tido melhora dos sintomas, e 3 relataram estarem continentas. Em relação a freqüências de perda de urina segundo a intensidade de esforço destaca-se que 100% das mulheres no ato de tossir tinham escapes de urina e 90% ao espirar, ao comparar estas condições pré-intervenção com a pós-intervenção verifica-se que apenas 4 continuaram tendo escapes no ato de tossir e espirar. Referente a avaliação do grau de contração da musculatura profunda do assoalho pélvico, as mulheres que apresentavam grau 2 de contração muscular na pré-intervenção, apresentaram grau 4 de contração muscular na pós intervenção, as demais mantiveram-se com grau de contração muscular da pré- intervenção. Na avaliação do grau de força da musculatura superficial do assoalho pélvico, observou-se que as mulheres na pré-intervenção apresentaram força muscular grau 2 e 3, após a intervenção apresentaram grau 4, no entanto nenhuma conseguiu atingir o grau 5 de força muscular. Ao comparar os valores da pressão de fechamento uretral, tomados na pré e pós- intervenção, com valores de referencia da literatura que identificam continência urinária, verificou-se que a media dos valores das pressões de fechamento uretral nos dois momentos ficaram baixo destes valores. **Considerações finais:** os resultados do estudo sugerem que os exercícios hipopressivos e de kegel são resolutivos no tratamento da incontinência urinária e podem ser executados em grupos.

¹ Relatório final de pesquisa "Incontinência Urinária em Mulheres Pós-menopausa: Ensaio Clínico"

² Bolsista de Iniciação científica PIBIC/CNPq, graduanda do curso de Fisioterapia na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI

³ Bolsista de Iniciação científica PIBIC/CNPq, graduanda do curso de Fisioterapia na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI.

⁴ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, graduado do curso de Enfermagem na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



⁵ Professora orientadora, Fisioterapeuta, doutora em Gerontologia Biomédica, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI